



Metade das perdas de água potável diárias no Brasil ocorre na Região Sudeste

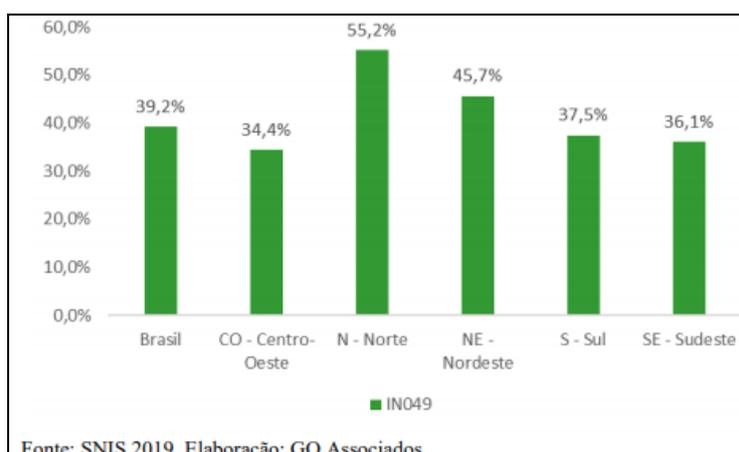
Os quatro estados perdem juntos 3,7 mil piscinas olímpicas com água potável diariamente; o valor no Brasil é de 7,5 mil

JUNHO 2021 – O Instituto Trata Brasil, em parceria institucional da Asfamas (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento) e com elaboração da consultoria GO Associados, exhibe o mais novo estudo, intitulado **“PERDAS DE ÁGUA POTÁVEL (2021, ano base 2019): DESAFIOS PARA A DISPONIBILIDADE HÍDRICA E AO AVANÇO DA EFICIÊNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO”**. O material foi feito a partir de dados públicos do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, ano base 2019) e contempla uma análise do Brasil, das 27 Unidades da Federação e as cinco regiões, bem como as 100 maiores cidades – os mesmos municípios do Ranking do Saneamento Básico.

O Brasil demonstra grande ineficiência na distribuição de água pelas regiões, quase 40% (39,2%) de toda água potável captada não chega de forma oficial as residências do país. Todo esse volume perdido, equivale a 7,5 mil piscinas olímpicas de água tratada desperdiçada diariamente ou sete vezes o volume do Sistema Cantareira – maior conjunto de reservatórios para abastecimento do Estado de São Paulo. Portanto, esse volume seria suficiente mais que suficiente para levar água aos quase 35 milhões de brasileiros que até hoje não possuem acesso nem para lavar as mãos em plena pandemia. Poderia também atender, por quase três anos, aos mais de 13 milhões de brasileiros que habitam em favelas.

CENÁRIO DA REGIÃO SUDESTE EM RELAÇÃO ÀS PERDAS DE ÁGUA

Gráfico 1: PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO - REGIÕES (2019)

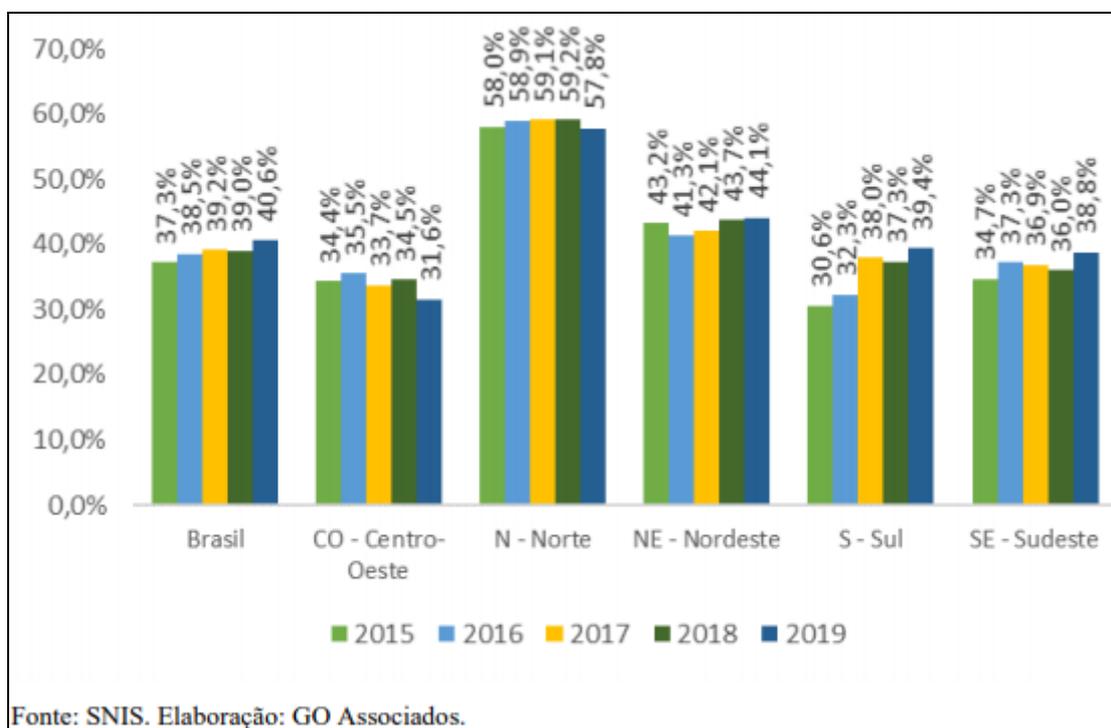




Entre as regiões brasileiras, o Sudeste apresenta o segundo menor Índice de Perdas na Distribuição com 36,1%. Mesmo o índice apresentando o número de perdas abaixo da média nacional, o índice está fora dos padrões de excelência estabelecidos como meta para 2033, isto é, 25% em perdas na distribuição.

No Gráfico 2, a Região Sudeste, entre os anos de 2015 e 2019 apresentou aumento de 4,1 pontos percentuais no Índice de Perdas no Faturamento Total, indicador que busca avaliar, em termos percentuais, o nível da água não faturada do sistema de abastecimento.

Gráfico 2: EVOLUÇÃO DO IPFT - REGIÕES

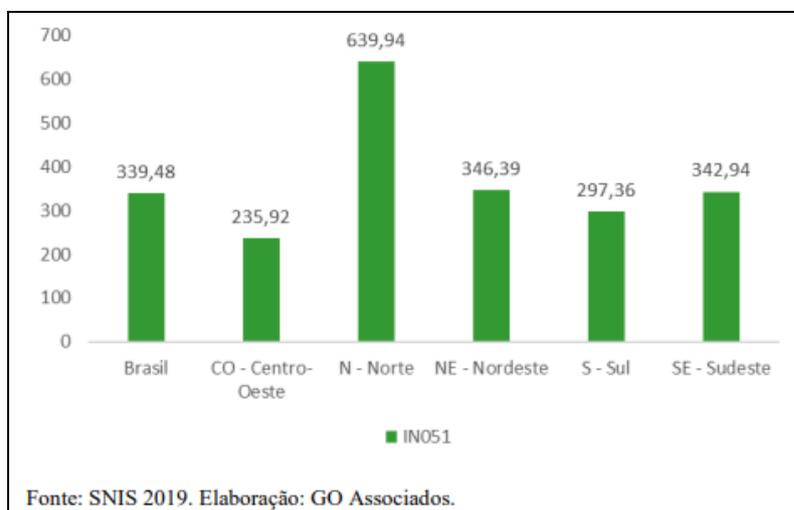


Fora do padrão de excelência de 216 L/ligação/dia estabelecidos como meta pela Portaria Nº 490 do MDR e com o índice maior que a média nacional, a região Sudeste apresenta 342,94 L/ligação/dia, conforme Gráfico 3 abaixo. O Índice de Perdas por Ligação (litros/dia), avalia o nível de perdas da água efetivamente consumida em termos unitários

Este indicador não é necessariamente comparável entre regiões, uma vez que ele tende a aumentar quanto maior for o volume de água produzido ou quão maior for a taxa de ocupação das residências (número de habitantes por ligação). Por esta razão é importante analisar o conjunto de indicadores das regiões para assimilar a situação das perdas no total.



Gráfico 3: PERDAS VOLUMÉTRICAS (L/LIG./DIA) - REGIÕES (2019)



PERDAS DE ÁGUA NOS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE

Entre os estados da região Sudeste, o Rio de Janeiro mostra os piores indicadores de perdas de água. Em referência ao Índice de Perdas por Ligação, o Rio de Janeiro perde 630 L/ligação/dia.

Minas Gerais e São Paulo demonstram os menores números dos Índices de Distribuição e índice por Ligação da Região.

No Indicador de Perdas de Faturamento Total, o estado do Espírito Santos apresenta o menor índice com 28,23%.

QUADRO 1: ÍNDICES DE PERDAS NO SUDESTE (QUATRO INDICADORES)

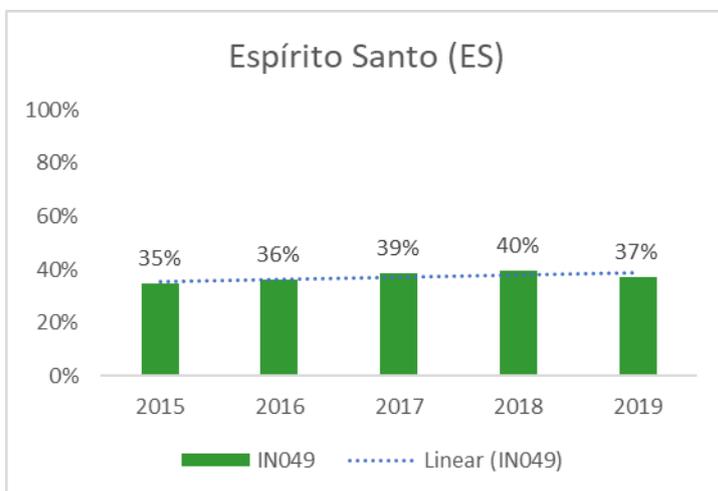
Rótulos de Linha	Índice de Perda de Faturamento Total (%)	Índice de Perda de Faturamento (%)	Índice de Perda na Distribuição (%)	Índice de Perda por Ligação (litros/dia)
Espírito Santo	28,23	27,27	37,25	388,97
Minas Gerais	35,99	35,35	36,66	253,61
Rio de Janeiro	60,19	54,51	37,82	630,00
São Paulo	29,78	26,54	34,94	310,52

Os quatro estados da região Sudeste apresentaram um crescimento no Índice de Perdas na Distribuição entre os anos de 2015 e 2019. O Rio de Janeiro foi o estado que demonstrou o maior aumento no índice entre os estados com 7 pontos percentuais.

Por esta razão, é importante ressaltar que apesar da região apresentar números abaixo da média nacional, os índices ainda são elevados, a perda de água é um fator preocupante considerando o cenário atual de crise hídrica no país.

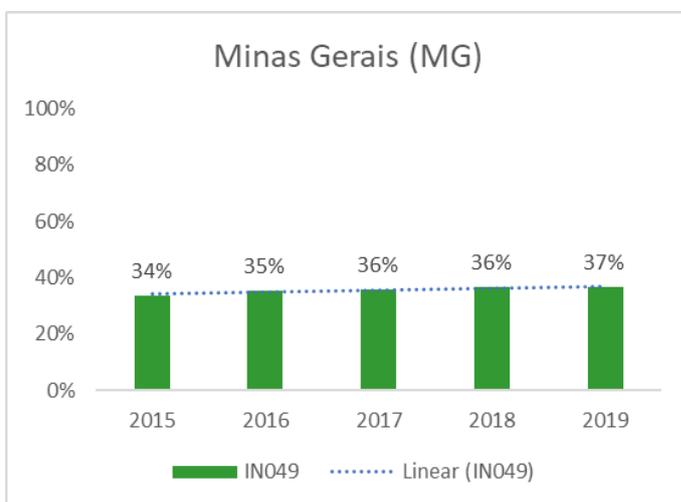


Gráfico 4: EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO SANTO EM PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO ENTRE 2015 E 2019



Fonte: SNIS 2019. Elaboração: GO Associados

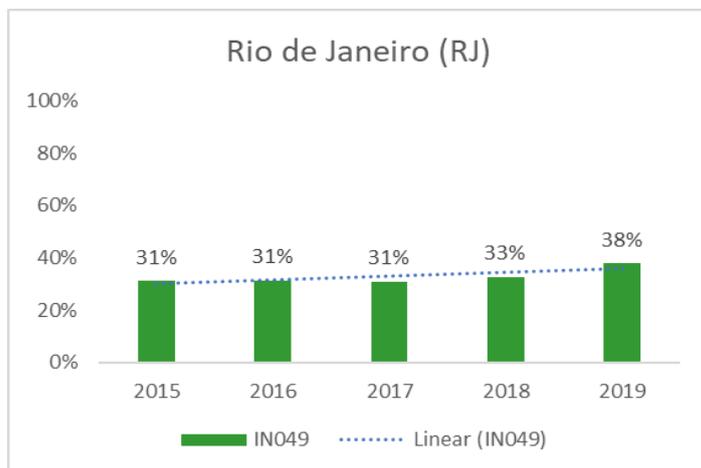
Gráfico 5: EVOLUÇÃO DE MINAS GERAIS EM PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO ENTRE 2015 E 2019



Fonte: SNIS 2019. Elaboração: GO Associados

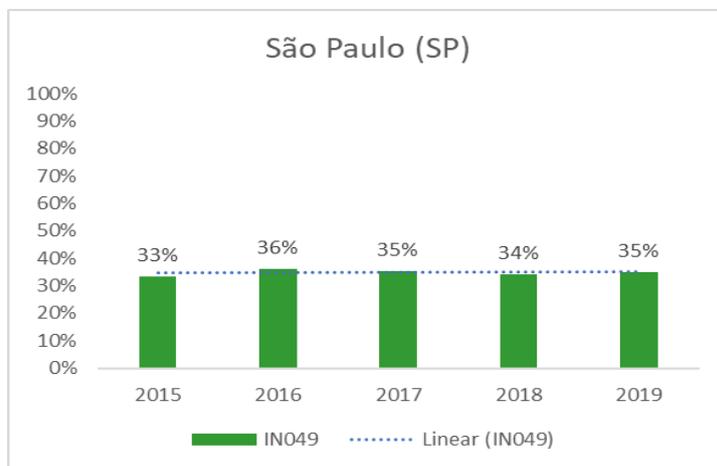


Gráfico 6: EVOLUÇÃO DO RIO DE JANEIRO EM PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO ENTRE 2015 E 2019



Fonte: SNIS 2019. Elaboração: GO Associados

Gráfico 7: EVOLUÇÃO DE SÃO PAULO EM PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO ENTRE 2015 E 2019



Fonte: SNIS 2019. Elaboração: GO Associados

QUADRO 2: PERDAS EM PISCINAS OLÍMPICAS POR DIA – REGIÃO SUDESTE

ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE	Piscinas olímpicas perdidas por dia (a 2.500 m3 cada piscina)
Espírito Santo	102
Minas Gerais	626
Rio de Janeiro	1520
São Paulo	1487



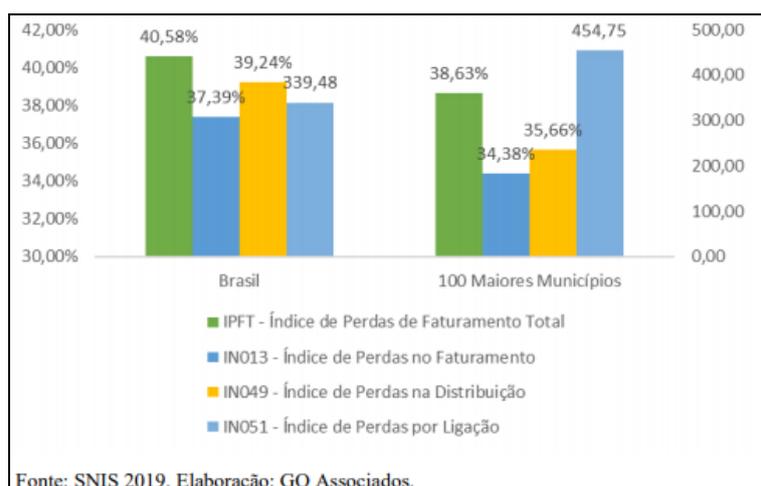
Fonte: SNIS. Elaboração: GO Associados

No Brasil, o volume de água desperdiçada diariamente equivale a 7,5 mil piscinas olímpicas. O Rio de Janeiro perde o equivalente a 1.520 piscinas olímpicas diárias de água potável, sendo o maior desperdício entre os estados da região Sudeste – o cálculo para esse número, é feito em cima do Índice de Perda de Faturamento. Em seguida, o estado de São Paulo perde 1.487 piscinas olímpicas, o menor desperdício é do Espírito Santo, que perde diariamente 108 piscinas olímpicas.

PERDAS DE ÁGUA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDESTE

O estudo expõe os indicadores de perdas de água potável dos 100 municípios mais populosos do Brasil. Essas cidades abarcam cerca de 40% da população total do país. Dentre os municípios brasileiros analisados figuram 49 cidades da região Sudeste.

Gráfico 8: ÍNDICES DE PERDAS - BRASIL X 100 MAIORES MUNICÍPIOS



Quadro 3: INDICADORES PRESENTES DE PERDAS DE ÁGUA - MUNICÍPIOS SUDESTE

Município	IPFT - Índice de Perdas de Faturamento Total (%)	IN013 - Índice de Perdas no Faturamento (%)	IN049 - Índice de Perdas na Distribuição (%)	N051 - Índice de Perdas por Ligação (litros/)
Bauru	47,93	47,91	46,47	469,95
Belford Roxo	79,69	77,79	54,29	1.120,50
Belo Horizonte	41,90	41,60	41,65	452,51
Betim	51,76	51,52	51,21	402,29
Campinas	13,50	13,21	20,70	163,40
Campos dos Goytacazes	39,50	33,74	49,12	503,40
Carapicuíba	34,15	27,72	40,28	338,58
Cariacica	56,33	55,62	60,10	787,53
Contagem	55,96	55,74	55,63	552,68
Diadema	16,24	15,38	31,37	233,81
Duque de Caxias	80,98	79,30	35,43	730,43
Franca	15,31	10,99	25,24	143,66
Guarujá	54,59	36,11	47,94	680,45
Guarulhos	42,41	42,41	52,70	521,23
Itaquaquecetuba	32,93	24,48	38,82	269,46
Juiz de Fora	32,51	32,46	32,54	296,22
Jundiaí	30,20	27,16	34,05	403,54
Limeira	11,94	8,99	12,25	77,97
Mauá	38,38	38,38	48,16	377,52
Mogi das Cruzes	36,74	35,23	42,89	375,38
Montes Claros	46,35	46,08	46,31	250,76
Niterói	18,09	13,19	30,03	488,59
Nova Iguaçu	7,30	7,21	3,88	915,15
Osasco	30,76	24,93	36,18	335,11
Petrópolis	0,59	-5,33	22,04	130,89
Piracicaba	54,83	54,83	56,76	689,86
Praia Grande	11,73	-0,40	31,72	270,90
Ribeirão das Neves	53,09	52,86	51,91	383,28
Ribeirão Preto	56,23	54,96	52,90	894,17
Rio de Janeiro	63,35	54,41	40,99	821,39
Santo André	42,80	42,80	54,12	224,42
Santos	17,70	4,51	11,94	204,13
São Bernardo do Campo	28,68	24,97	34,55	361,23
São Gonçalo	54,54	54,07	28,23	954,30
São João de Meriti	66,27	62,29	39,45	813,73
São José do Rio Preto	10,22	10,22	20,34	163,90
São José dos Campos	31,21	30,82	39,16	376,15
São Paulo	28,79	23,16	34,38	326,92
São Vicente	53,25	39,93	48,39	581,58
Serra	7,45	5,18	35,93	538,66
Sorocaba	30,42	28,32	36,21	306,83
Sumaré	36,80	35,90	43,01	360,86
Suzano	17,66	12,35	27,92	182,59
Taboão da Serra	26,11	9,29	24,18	162,88
Taubaté	25,85	23,14	34,55	263,46
Uberaba	25,51	23,83	29,27	264,78
Uberlândia	16,18	14,81	26,48	306,76
Vila Velha	32,92	31,75	37,11	496,13
Vitória	28,52	28,43	32,35	624,37

Entre as cidades do Sudeste do país, o município de Cariacica (ES) apresenta o pior Índice de Perdas nos Sistemas de Distribuição da região, além disso, a cidade figura entre as 10 maiores perdas de água dos grandes municípios do Brasil apresentados no estudo.

Entretanto, a região Sudeste apresenta seis municípios com índices de perdas que já se encontram nos padrões de excelência, conforme aponta o Quadro 4, como Campinas (SP), Limeira (SP), Santos (SP), São José do Rio Preto (SP), Taboão da Serra (SP) e Petrópolis (RJ).



QUADRO 4 – DESTAQUES POSITIVOS ENTRE OS GRANDES MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Município	UF	Índice de Perdas na Distribuição (%)	Índices de Perdas na Ligação (litros)
Blumenau	SC	16,38	117,33
Campinas	SP	20,70	163,40
Campo Grande	MS	19,97	119,85
Goiânia	GO	21,69	132,52
Limeira	SP	12,25	77,97
Maringá	PR	24,33	159,00
Petrópolis	RJ	22,04	130,89
Santos	SP	11,94	204,13
São José do Rio Preto	SP	20,34	163,90
Taboão da Serra	SP	24,18	162,88

Fonte: SNIS 2019. Elaboração: GO Associados.

CONCLUSÃO

Mesmo a região Sudeste demonstrando índices de perdas menores que a média nacional, os municípios da região apresentam grande heterogeneidade nos indicadores de perdas, o que alerta na necessidade de reduzir a perda de recursos hídricos.

Metade da água que se perde no Brasil está concentrado na região Sudeste, totalizando em 3.735 piscinas olímpicas de água potável desperdiçada diariamente, contra 7,5 mil no Brasil. Esse alto número se dá pelo fato de a região Sudeste ser a mais populosa, com quase 90 milhões de habitantes, produzindo, portanto, mais água nos sistemas.

Na região 8,9% da população não possui acesso à água potável, isto é, mais de 7 milhões de pessoas não possuem acesso nem para lavar as mãos em plena pandemia. Ademais, no Sudeste mais de 17 milhões de habitantes não possuem coleta de esgoto, o que agrava a situação de perdas de água devido ao despejo de esgoto sem tratamento adequado.

Diante dos apontamentos feitos, fica evidente que a região precisa acelerar na eficiência do saneamento básico, justamente por ser a maior produtora de água potável do país para consumo humano e possuir os maiores índices econômicos e sociais.

PARA ENTREVISTAS, CONTATE A COMUNICAÇÃO DO INSTITUTO TRATA BRASIL:

Coordenador de Comunicação – Rubens Filho

rubens.filho@tratabrasil.org.br / (11) 97502-4719

Analista de Comunicação Jr. – Giovanna Linck

imprensa@tratabrasil.org.br / (11) 3021-3143